

MOÇÃO

A ÁGUA E A EFICIÊNCIA HÍDRICA DO ALGARVE

A água é um dos recursos mais preciosos do nosso Planeta, pois sem ela não há vida!

Existe uma falsa ideia de que os recursos hídricos são infinitos. Realmente há muita água no planeta, mas menos de 3% da água do mundo é doce. Desta percentagem, mais de 99% apresenta-se congelada nas regiões polares ou em rios e lagos subterrâneos, o que dificulta a sua utilização pelo Homem, ficando muitas vezes dependente dos períodos de pluviosidades que, no Algarve, têm vindo a tornar-se ao longo das últimas décadas menos regulares e menos significativos conduzindo-nos a episódios de secas de maior ou menor gravidade.

A seca no Algarve já há muito que não é uma questão de natureza conjuntural, mas sim de ordem estrutural, pese embora ainda não tenha sido elevada a prioridade política, o que sucede apenas quando se verificam fenómenos de seca extrema, tal e qual aquele que estamos a atravessar. Hoje, como em 2018/2019, temos barragens e aquíferos no Algarve central e Barlavento com um armazenamento inferior a 20% da sua capacidade total.

Foi anunciado nem 2019 um **Plano Regional de Eficiência Hídrica para o Algarve**, e apresentado em fevereiro de 2021, **com a previsão de 200 milhões de euros de investimento e elencando 57 medidas**. Não se associava, porém, um calendário de execução, nem se previam planos de contingência.

Assim, os últimos anos foram, não obstante todos os avisos, desperdiçados. Não houve uma única intervenção estrutural. As parcas atuações surgem por via de proibições, em especial para a atividade agrícola, atividade atualmente duplamente penalizada, com uma subida de 53% dos produtos da agropecuária.

Não há, até hoje, clareza nas soluções, calendário nas intervenções e financiamento nas ações. À falta de água alia-se a falta de medidas concretas e objetivas para minimizar este problema. É fundamental alterar este paradigma. Ações concretas precisam-se!

Até a questão da dessalinização, a qual tem levantado reservas de alguns do ponto de vista dos custos e dos impactos ambientais, é apenas uma intenção, sem localização, data ou estudo de impacte ambiental, embora já tenha sido anunciada insistentemente.

Mas nem tudo é mau. Localmente, o Município de Faro numa estratégia de sustentabilidade ambiental está neste momento a investir num sistema de telemetria que vai permitir a poupança efetiva de água na rega dos maiores espaços verdes da cidade como o Parque Ribeirinho e o corredor central da Avenida Calouste Gulbenkian.

Neste sentido, a bancada do PSD na Assembleia Municipal de Faro propõe:

1. Louvar a iniciativa do Município de Faro em investir em sistemas de telemetria que vai permitir a poupança de água na rega de espaços verdes como o Parque Ribeirinho e a Avenida Calouste Gulbenkian;
2. Que sejam tomadas medidas concretas, sobretudo ao nível de apoios financeiros no âmbito do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR), para a remodelação e reestruturação dos sistemas de abastecimento de água, nas cidades, de forma a reduzir substancialmente as perdas;
3. Que sejam tomadas medidas concretas, sobretudo ao nível de apoios financeiros no âmbito do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR), de forma a aproveitar as águas residuais tratadas das Estações de Tratamento de Águas Residuais (ETARs) para regas e limpezas urbanas;

Faro, 25 de fevereiro de 2022

O 1º subscritor

Bruno Lage